

# A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E A CARGA DE CUIDADOS DO CÂNCER ORAL NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BIANCARDI, Maria Carolina Almeida<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Juliana Costa de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – mariacarolinaabiancardi@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre em Ciências Odontológicas - Patologia Oral e Maxilofacial. Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – juliana\_costa@alumni.usp.br

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer oral apresenta um diversificado grupo de neoplasias malignas que podem acometer diferentes regiões da cavidade, dentre elas destaca-se a língua, a mucosa jugal e o assoalho bucal. O mais comum em cavidade oral é o Carcinoma de células escamosas, uma doença multifatorial e que possui um prognóstico insatisfatório quando detectada em seus estágios mais avançados, decorrente de um diagnóstico tardio (SILVA, 2018).

As lesões potencialmente malignas, em destaque para Leucoplasia, Eritroplasia e Queilite actínica, são provenientes de alterações teciduais com alto potencial de transformação em neoplasia maligna (SILVA, 2018). Dessa forma, o conhecimento acerca dos sinais e sintomas dessas lesões torna-se essencial para o diagnóstico precoce do câncer de boca, contribuindo para seu rastreo nos estágios iniciais da doença e maiores chances de cura.

A alta incidência dessas lesões indica um desafio persistente na saúde dos cidadãos, e seus fatores de risco incluem principalmente o tabagismo e o etilismo (PAIVA, 2024). Essa realidade quando associada ao grande índice populacional do país, com as diferentes expectativas de vida da população e níveis de desigualdade socioeconômica, evidencia a falha no acesso aos serviços de saúde especializados (SANTOS, 2018) e na deficiência de profissionais capacitados para diagnosticar e tratar adequadamente essas lesões orais.

Dessa forma, o objetivo dessa revisão de literatura é compreender a

importância do diagnóstico precoce do câncer oral. Isto inclui evidenciar a distribuição de profissionais especializados na detecção e tratamento dessas lesões pelo território, assim como identificar as necessidades atuais do cenário brasileiro em relação ao melhor manejo dessa condição de saúde pública.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo foi desenvolvido pelo método de estudo de revisão bibliográfica sistemática, realizada em outubro de 2024. A identificação dos artigos ocorreu por meio de buscas nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se os descritores “lesões potencialmente malignas”, “câncer bucal”, “cuidados”, “tratamento” e “diagnóstico”. Os critérios de inclusão foram: a) estudos em português ou inglês; b) publicações realizadas no período de 2018 a 2024; c) estudos voltados para o diagnóstico precoce e rastreamento do câncer oral. Já os critérios de exclusão foram: a) estudos não relacionados à temática desejada.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

A avaliação dos fatores de risco do câncer de boca é essencial para uma melhor garantia de saúde para os cidadãos brasileiros e no diagnóstico precoce dessas doenças. Em cavidade oral, os principais indicadores extrínsecos são o tabaco, álcool, infecções virais, alta exposição a radiação ultravioleta do sol, e como fatores intrínsecos estão os hereditários (relacionados a genética), a imunossupressão proveniente do vírus HPV, e deficiências nutricionais (SILVA, 2024). Dessa forma, a detecção antecipada dessas lesões realizada por meio de um exame clínico odontológico adequado contribui consideravelmente para uma melhoria do prognóstico da doença e aumento da probabilidade de cura do paciente.

O Brasil possui um grande número de cirurgiões-dentistas atuantes nas redes públicas e privadas de saúde, entretanto a persistência de um diagnóstico ineficaz e tardio contribui para o elevado registro de mortalidade no país relacionado a essa lesão oral, enquadrando-se no 8º lugar de neoplasias mais recorrentes e letais (SILVA, 2018). Nesse contexto, é preciso analisar o baixo índice de procura por atendimento odontológico por parcela da população, que podem ser explicados pelo desconhecimento acerca dos sintomas da doença, dos riscos envolvidos nesse quadro e pelo medo do diagnóstico de neoplasia (AMORIM, 2019). Além de destacar

as lacunas de conhecimento profissional e de técnicas de diagnóstico que algumas regiões brasileiras apresentam (PAIVA, 2024).

Nesse contexto, evidenciam-se as regiões Sul e Sudeste do país que apresentam a maior concentração de dentistas por número de habitante, com destaque para as cidades de São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Paraná (PR). Nessas regiões também há a prevalência de um alto número de casos de câncer oral, assim como mortes relacionadas a essa lesão (PAIVA, 2024). Fatos que expõem os desafios para a redução dos índices de mortalidade, uma vez que o grande índice de profissionais atuantes em uma mesma região ainda não é um indicativo de garantia do diagnóstico precoce dessa doença.

O oposto pode ser observado nas regiões Norte e Nordeste do território brasileiro, que são marcadas pela escassez de profissionais especializados para esse atendimento, e que apresentam elevadas taxas de fumo e exposição solar, fatores de risco do câncer de boca. (PAIVA, 2024). A persistente exposição a essas condições explica a alta demanda de cuidados estomatopatológicos na região, como os relacionados às lesões orais potencialmente malignas e o câncer de boca.

Cirurgiões dentistas especialistas em Estomatologia e Patologia Oral e Maxilofacial são os profissionais mais aptos e com a maior probabilidade de realizar o rastreio e diagnóstico dessas condições orais, devido aos conhecimentos adquiridos sobre as lesões durante a especialização. Entretanto, todos os demais dentistas clínicos recebem um treinamento mínimo durante a formação acadêmica para identificar essas lesões e realizar o protocolo de diagnóstico (PAIVA, 2024). Em alguns casos, a insegurança do profissional em realizar esses procedimentos, evidencia a necessidade de reforçar os conhecimentos teóricos e práticos acerca das técnicas de biópsia e palpação no diagnóstico do exame físico para os estudantes de odontologia e cirurgiões-dentistas formados (SILVA, 2023).

A criação dos Centros de Especialidades Odontológicas, conhecidos como CEOs, pode ser visualizada como um importante complemento, da atenção secundária à saúde, para atender as necessidades da população com ênfase no diagnóstico e tratamento do câncer bucal (SHEN, 2020). Por isso, faz-se necessário que sua distribuição seja a mais proporcional possível com o tamanho da população e com a demanda profissional de cada região (MIRANDA, 2019). Para que todos os cidadãos brasileiros possuam acesso a esses serviços odontológicos.

Ademais, é imprescindível que além do preparo profissional para controlar o câncer bucal, haja também medidas voltadas para a prevenção dessas lesões, como a disseminação de informações sobre os fatores de risco mais recorrentes (AMORIM, 2019). Juntamente com iniciativas direcionadas a esclarecer os sinais iniciais dessas neoplasias, visando facilitar a identificação dessas alterações por meio do indivíduo quando o próprio estiver realizando o autoexame bucal (MIRANDA, 2019). Programas de conscientização e inclusão de comunidades desfavorecidas de acesso ao tratamento odontológico, que estimulem a procura por visitas regulares ao dentista também são benéficos para um cenário de diagnóstico antecipado do câncer oral (Ó, 2024).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações retratadas, ressalta-se a importância de detectar as lesões potencialmente malignas em cavidade oral antes de sua evolução para um quadro de câncer bucal, visto que possibilita um melhor prognóstico de tratamento. O diagnóstico deve ser feito com base nos fatores de risco da doença, que incluem principalmente o tabaco, o etilismo e a exposição excessiva ao sol. Além disso, é possível analisar que o Brasil possui um grande número de cirurgiões-dentistas distribuídos pelo território, e nesse contexto algumas regiões são contempladas com uma maior concentração de profissionais. Entretanto, o número de dentistas capacitados a diagnosticar e tratar essas lesões orais ainda é desproporcional, devido a lacunas de conhecimento e técnicas de diagnóstico, além da insegurança observada em certos casos.

#### 5 REFERÊNCIAS

AMORIM, Naila Gabriela Carvalho; SOUSA, Alex da Silva; ALVES, Shirley Marly. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, 2019. V.56, n.2, p. 70-84.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Diagnóstico precoce do câncer de boca**. Rio de Janeiro, 2022. Versão eletrônica: ISBN 978-65-88517-20-8.

MIRANDA, Fabiana Almeida; ARAÚJO, Lavínia Oliveira de; MELO, Matheus Ribeiro; BARBOSA, Ruth Costa; CALDEIRA, Antônio Prates; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima. Políticas públicas em saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil. **SANARE** (Sobral, online). 2019, Jul-Dec; 18

(2): 86-95.

Ó, Saulo Freitas do; LIMA, Sandra Maria Alves de Sousa; SOUZA, Mateus Castro de; DÁVILA, Deyse Daci Trancoso; GARCIA, Manuel Francisco Guerreiro; CUNHA, Felipe Costa; JÚNIOR, Mariano Costa Pereira; NETO, José Ferreira Pontes; ARAÚJO, Erik Lima de; SANTOS, Valentina Mell Mariano; OLIVEIRA, Yanna Galvão de; IGNACCHITI, Amanda. Câncer de boca e saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Volume 6, Issue 8 (2024). Page 413-434.

PAIVA, João Paulo Gonçalves de; JORGE, Jacks; SANTOS, Erison Santana dos; MIGOWSKI, Arn; COHEN-GOLDEMBERG, Daniel; KOWALSKI, Luiz Paulo; BRANDÃO, Thaís Bianca; RIBEIRO, Ana Carolina Prado; LOPES, Marcio Ajudarte; VARGAS, Pablo Agustin; SILVA, Eurípides Alves da; WARNAKULASURIYA, Saman; SANTOS-SILVA, Alan Roger. Estimating the burden of care for oral potentially malignant disorders and oral cancer in Brazilian dental practice. *Med Oral Patol Oral Circ Bucal*, São Paulo. 2024 Sep 1;29 (5): e719-26.

SANTOS, Marcell de Oliveira. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. INCA, 2018.

SHEN, Savik Santos. **Câncer bucal na atenção primária à saúde: o papel do cirurgião-dentista na sua prevenção e detecção**. Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB. São Luís, 2020.

SILVA, Laura Géssica Dantas da; ALVES, Michel de Lima; SEVERO, Mara Luana Batista; MEDEIROS, Wenya Kayse Duarte de; FERREIRA, Almir Miranda; MIGUEL, Marcia Cristina da Costa; SILVEIRA, Éricka Janine Dantas. Lesões Orais Malignas e Potencialmente Malignas: Percepção de cirurgiões-dentistas e Graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Rio Grande do Norte (UFRN), 2018; 64(1): 35-43.

SILVA, Maria Vitória Izidoro da; LIMA, Raiane Oliveira; MONTEIRO, Vanine Melo da Cunha; SANTOS, Sara Emanuelle Nascimento dos; GAINES, Angelica Patricia León; ROCHA, Lidiane Mércia Barbosa Malta; SANTOS, Ellen Karla Nobre. **Câncer bucal e o papel do Cirurgião-dentista no diagnóstico precoce: revisão integrativa**. 2023, v. 12, n. 13, e75121344156, 2023.

SILVA, Thálfia Rissa; SOUZA, Vinícius Gonçalves de; JÚNIOR, Amaro José Alves; LIMA, Luís Henrique da Silva; SANTOS, Damilyz Joelly Souza; ARAÚJO, Tatiana Santos; CARDOSO, Ludimila Paula Vaz; MIRANDA, Carla Silva Siqueira. Implantação de serviço multidisciplinar em estomatologia e patologia oral. Goiás. 72 – **RSBO**. 2024; 21(1):71-80.